

Posologia

Como regra geral, a dose mínima diária recomendada é de um comprimido a cada 12 horas e a dose máxima de um comprimido a cada 8 horas, a duração do tratamento deve ser a critério médico. Aconselha-se individualizar a posologia do Cafeína + Carisoprodol + Diclofenaco sódico + Paracetamol, adaptando o quadro clínico, bem como a idade do paciente a suas condições gerais. Deverão ser administradas as mais baixas doses eficazes e, sempre que possível, a duração do tratamento não deverá ultrapassar 10 dias.

Tratamentos mais prolongados requerem observações especiais.

O comprimido do Cafeína + Carisoprodol + Diclofenaco sódico + Paracetamol deverá ser ingerido inteiro (sem mastigar), junto a refeições, com auxílio de líquido.

Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

Indicações do produto

inflamatório-degenerativas agudas e crônicas:

Crise aguda de gota, estados inflamatórios agudos, pós-traumáticos e pós-cirúrgicos, exacerbações agudas de artrite reumatoide ou outras artropatias reumáticas, osteoartrites e estados agudos de reumatismo nos tecidos extra-articulares, quadros de lombalgias ou lombociatalgias.

Cafeína + Carisoprodol + Diclofenaco sódico + Paracetamol é indicado como coadjuvante em processos inflamatórios graves decorrentes de quadros infecciosos.

Contra Indicações

Cafeína + Carisoprodol + Diclofenaco sódico + Paracetamol é contraindicado nos casos de úlcera péptica em atividade, hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula, discrasias sanguíneas, diáteses hemorrágicas (trombocitopenia, distúrbios da coagulação), porfiria, insuficiência cardíaca, hepática ou renal grave, hipertensão grave. É contraindicado em pacientes asmáticos nos quais são precipitadas crises de asma, urticária ou rinite aguda pelos anti-inflamatórios não esteroidais.

Cafeína + Carisoprodol + Diclofenaco sódico + Paracetamol é contraindicado para pessoas que fazem uso de isocarboxazida e/ou de fenelzina e/ou tranilcipromina pelo risco de aumento da pressão arterial.

Este medicamento é contraindicado para uso pediátrico.

Não use outro produto que contenha Paracetamol.

Não é indicado para crianças abaixo de 14 anos, com exceção de casos de artrite juvenil crônica.

Efeitos Colaterais

Aumento das enzimas hepáticas.

Reações comuns (> 1/100 e < 1/10)

Cefaleia, tontura, insônia, tremor, dor, hemorragia gastrointestinal, perfuração gastrointestinal, úlceras gastrintestinais, diarreia, indigestão, náusea, vômitos, constipação, flatulência, dor abdominal, pirose, retenção de fluidos corpóreos, edema, rash, prurido, edema facial, anemia, distúrbios da coagulação, broncoespasmo, rinite, zumbido, febre, doença viral.

Reações incomuns (> 1/1.000 e < 1/100)

Hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva, vertigem, sonolência, agitação, depressão, irritabilidade, ansiedade, alopecia, urticária, dermatite, eczema.

Reações raras (> 1/10.000 e < 1/1.000)

Meningite asséptica, convulsões, pancreatite, hepatite fulminante, insuficiência hepática, depressão respiratória, pneumonia, perda auditiva, agranulocitose, anemia aplástica, anemia hemolítica, reações anafilactoides, dermatite esfoliativa, eritema multiforme, Síndrome Stevens-Johnson, Necrólise Epidérmica Tóxica.

Outras reações observadas sem frequência conhecida

Efeitos cardiovasculares

Arritmia cardíaca, vasodilatação periférica (altas doses), infarto do miocárdio, angina, aumento do risco de eventos cardiovasculares, redução da perfusão esplâncnica (em neonatos prematuros), palpitações, taquiarritmia, alargamento do complexo QRS do eletrocardiograma (doses moderadas a altas), hipotensão ortostática, síncope.

Efeito dermatológicos

Pustulose Exantematosa Generalizada Aguda, dermatite de contato, dermatite liquenoide, dermatose bolhosa linear, necrose de pele, fascíte necrosante.

Efeitos metabólicos-endócrinos

Acidose, hipoglicemia, hiperglicemia, distúrbios hidroeletrólíticos (hipocalemia, hipercalemia e hiponatremia), redução de testosterona circulante, aumento da estrona, aumento das globulinas carreadoras de hormônios sexuais, rabdomiólise, aumento da perda de massa óssea, hipotermia.

Efeitos hepato e gastrintestinais

Aumento da atividade motora do cólon, cirrose hepática, fibrose hepática, hepatotoxicidade, doença inflamatória intestinal, ulceração colônica, constrição dos diafragmas intestinais, perda proteica, esofagite, proctite, enterocolite pseudomembranosa, melena, icterícia.

DCB-Denominação Comum Brasileira

Não tem